

## A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA ESCOLA

Layslla Araújo Silva<sup>1</sup> (IC – laysllaaraujo3@gmail.com)\*, Andreia Cristina da Silva<sup>1</sup> (PO)

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75860-000, Quirinópolis, Goiás.

**Resumo:** O presente resumo tem por objetivo fazer uma reflexão sobre a importância da contação de histórias para o desenvolvimento das crianças desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental. Dessa forma, a execução do Projeto de Extensão “Seguidores de Esopo - Contação de Histórias”, da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Sudoeste, Sede Quirinópolis, Curso de Licenciatura em Pedagogia, configurou-se como elemento balizador para algumas reflexões acerca da importância da contação de histórias na escola. Essa arte milenar é essencial para que as crianças possam apropriar-se da cultura de seus antepassados, ampliar seu vocabulário, e aprimorar suas formas de interpretação e comunicação. Para desenvolver as atividades fez-se necessário um breve estudo bibliográfico fundamentado em autores como Abramovich (2001), Busatto (2006), Sisto (2001) dentre outros. Além disso, fez-se necessária a participação em uma oficina de capacitação com o objetivo de conhecer algumas técnicas de contação de histórias e aprender a selecionar as histórias de acordo com a faixa etária. Desde a Antiguidade, as narrativas sempre foram utilizadas como ferramentas capazes de abrir portas para a imaginação bem como para transmitir ensinamentos de forma oral. A escuta de histórias na escola proporciona às crianças momentos de prazer em ouvir narrativas como histórias de encantamento, contos de fadas, mitos e lendas, conto popular, fábulas e poemas narrativos de forma criativa, nesses momentos elas podem imaginar, pensar, recriar e sonhar, com a finalidade de desenvolver o gosto pela leitura. Evidencia-se que a arte de contar histórias é uma prática essencial para o desenvolvimento e aprendizagem infantil, uma vez que, desde pequenas as crianças sentem a necessidade de vivenciarem seus sonhos, suas fantasias e seus encantos por meio da Literatura Infantil.

**Palavras-chave:** Contação de História. Imaginação. Criatividade. Oralidade.

### Introdução

A contação de histórias possibilitou ao ser humano transmitir sua cultura de geração em geração. Trata-se de uma tradição bastante antiga. Nossos antepassados contaram fabulosas histórias que possibilitaram o desenvolvimento da criatividade e da imaginação, bem como a transmissão da cultura. No entanto, o hábito de contar histórias se perdeu no tempo. Assim, com o intuito de resgatar essa prática o Projeto “Seguidores de Esopo: Contação de Histórias” desenvolvido com acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Sudoeste, Sede Quirinópolis, objetiva formar grupos de contadores de histórias por meio de oficinas e promover o acesso de crianças e jovens à literatura infantojuvenil nacional e aos clássicos da literatura universal.

Ao ouvir as histórias narradas pelo professor a criança estabelecerá um contato prazeroso com a Literatura Infantil. No entanto, é possível afirmar que a escuta de

histórias vai muito além do simples prazer que a criança sente ao ouvi-las. Uma vez que auxilia no processo de construção dos primeiros sentimentos da criança como também na formação dos valores e das ideias acerca do mundo em que vive e ainda irá contribuir para a formação de leitores. Ademais, trata-se de uma forma lúdica de transmissão de conhecimentos e um poderoso estímulo à imaginação. Por auxiliar no desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional das crianças, a contação de histórias se destaca como uma importante aliada da Educação Infantil. O que justifica a importância da formação de contadores de histórias para atuar nesta etapa da Educação Básica.

### Considerações Metodológicas

A contação de histórias é uma prática milenar e de suma importância para a evolução da humanidade. Relata-se que, antes mesmo da escrita ser inventada, já havia o hábito de utilizar o conto oral como instrumento de transmissão de conhecimentos. Por ser uma forma importante de transmissão de conhecimentos se torna um poderoso recurso pedagógico para ampliar a cultura das crianças. Por esta razão, antes de iniciar as ações do projeto os acadêmicos participantes fizeram a leitura de uma apostila contendo técnicas e recursos para a contação de histórias. Nessa oficina de capacitação, os participantes conheceram os gêneros textuais preferidos pelas crianças em cada faixa etária,

A formação dos contadores de histórias envolveu as seguintes ações:

- Participação em oficinas para aprender as várias técnicas de contação de histórias;
- Capacitação para a seleção de histórias adequadas a cada faixa etária;
- Escolha de histórias (contos clássicos, fábulas, histórias modernas, poemas narrativos etc.) adequadas para a contação;
- Capacitação para escolher as histórias com base em temas relevantes para a formação das crianças de acordo com uma lista previamente selecionada pela coordenadora do projeto de acordo com a faixa etária.
- Elaboração e execução de um projeto de contação de histórias em escolas públicas da rede estadual e municipal de Quirinópolis ou em cidades adjacentes;

- Confecção de recursos para a contação de histórias;
- Participação em cursos de contação de histórias;
- Analisar vídeos de contadores profissionais;
- Elaboração de relatórios sobre as atividades desenvolvidas durante a execução do projeto;
- Leitura e análise de materiais bibliográficos indicados pela orientadora do projeto.

## Resultados e Discussão

O primeiro contato da criança com o texto ocorre por meio da oralidade, quando as pessoas com as quais ela convive começam a narrar os mais diversos tipos de histórias. As preferidas, na primeira infância, são as histórias que envolvem acontecimentos sobre o momento de seu nascimento, além de fatos que aconteceram com ela ou com os demais membros de sua família. Convém lembrar que as narrativas fazem parte da vida das crianças desde os primeiros momentos de sua vida, por meio dos acalantos e das canções de ninar que as mães cantam para elas. A família é a primeira e principal fonte de histórias. Porém, é na escola que a criança terá acesso às histórias que fazem parte da Literatura Infantil tanto as obras da literatura nacional quanto os clássicos da literatura universal.

A figura do contador de histórias continua sendo a ponte que une o ouvinte ao conto. Esteja ele ao vivo, na frente do ouvinte, ou na tela do computador é o personagem mágico capaz de propor uma viagem por mundos nunca antes explorados (BUSATTO, 2006, p. 122).

A contação de histórias deve fazer parte da motivação inicial das aulas e deve ser feita sem improvisos, para ser uma experiência prazerosa e de muito aprendizado, e, ao mesmo tempo, assegurar que a ludicidade passe a fazer parte do cotidiano da escola. Além do mais, as histórias ajudam na formação dos futuros leitores, portanto devem fazer parte do cotidiano da escola. Conforme Abramovich (1997),

“[...] como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...]”. (ABRAMOVICH, 1997, p.16).

A escuta e a leitura de histórias são tarefas essenciais para se formar bons produtores de textos, tal prática influi no processo de desenvolvimento individual dos alunos, tanto dentro da escola, como também nas suas relações sociais em outros

espaços. Além de incentivar a leitura e a fruição da literatura como arte, as histórias infantis transmitem valores que determinam atitudes éticas, possibilitando uma melhor convivência no ambiente escolar. De acordo com Sisto (2001) “Não podemos falar de contação de histórias, sem falar do ato de ler, pois, é certamente do fascínio de contar histórias, que nasce o fascínio de ler” (p. 47).

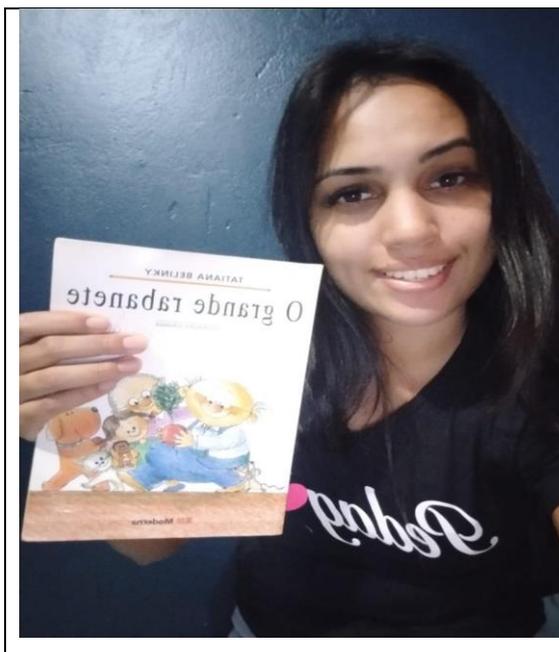


Imagem1: Estudo da história O Grande Rabanete - Imagem 2: Recurso para a contação da história

### Considerações Finais

Ao desenvolver as ações do projeto de contação de histórias para as crianças, percebi todo o potencial da Literatura Infantil para a formação do leitor literário. O contato com o texto literário motiva a criança a buscar a leitura de livros literários como forma de entretenimento, sendo este o anseio de muitos educadores: a descoberta do prazer da leitura pela criança. Isto confirma o pensamento de Sisto (2001) ao mencionar que, no âmbito da sala de aula, a contação de histórias é um dos recursos ao alcance do professor para fazer com que as crianças se aproximem do mundo da leitura.

A empolgação das crianças durante a execução do projeto e seu crescente interesse pela leitura de livros literários são aspectos positivos que confirmam a relevância dessa prática na sala de aula. Considero a contação de histórias uma

atividade prazerosa, que contribui para a aquisição de conhecimentos e para o equilíbrio emocional, ao mesmo tempo que, promove a aprendizagem de forma lúdica, contribui para a formação de alunos leitores.

### Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste - Sede Quirinópolis por proporcionar-me a experiência prática durante a formação inicial. A Bolsa Permanência possibilitou-me relacionar a teoria com a prática enquanto acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia e participante do Projeto de Extensão “Seguidores de Esopo: Contação de Histórias.” Agradeço também a minha orientadora do projeto Dr<sup>a</sup>. Andreia Cristina da Silva.

### Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1994.

ALÉM DO ENCANTAMENTO. Fundação Educar DPaschoal. **Oficina de contação de história**. <http://www.educardpaschoal.org.br/web/files/files/apostila-contacao-de-historia.pdf>. Acesso em 4 mar. 2023.

BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Chapecó: Argos, 2001.